



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
NA EDUCAÇÃO**

ÁREA DE CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO

COORDENADORA: Profa. Dra. Nelma Cristina Silva Barbosa de Mattos

Valença – BA
outubro/2019

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

3. JUSTIFICATIVA

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

4.2. ESPECÍFICOS

5. METAS

6. PÚBLICO-ALVO

7. ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

7.1 Local de realização do curso

7.2 Meios de divulgação do curso

7.3 Critérios de Seleção do Corpo Discente

8. NÚMERO DE VAGAS – 40 vagas

9. MATRIZ CURRICULAR

10. CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO - 420 horas

11. CORPO DOCENTE

12. METODOLOGIA E PERIODICIDADE DE MINISTRAÇÃO DAS AULAS

13. PERFIL DO CONCLUINTE

14. ORÇAMENTO DETALHADO

15. CONTRAPARTIDA DO *CAMPUS*

16. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

17. POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DA OFERTA DO CURSO / ABERTURA DE NOVAS TURMAS

18. REFERÊNCIAS

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Relações étnico-raciais e Cultura afro-brasileira na Educação

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6)

Tipo: Pós-Graduação Lato Sensu

Modalidade da Oferta: Presencial

Local de Oferta: Instituto Federal Baiano, Campus Valença

Turno de funcionamento: O curso será ministrado às sextas-feiras, no período noturno e aos sábados, nos períodos matutino e vespertino

Número de vagas: 40

Periodicidade de oferta: bianual

Tempo de integralização: 18 meses

Carga horária total: 420 horas

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29/12/2008, com base no arranjo institucional das Antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim, e das Escolas Médias de Agropecuária Regionais da CEPLAC – EMARCs – Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença. Além disso, integram o IF Baiano os novos *campi* de Bom Jesus da Lapa (criado em 2010), Governador Mangabeira, em 2011, de Serrinha (criado em 2015), Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique, instalados em 2017. De modo geral, o IF Baiano oferta cursos de nível médio (integrado e subsequente), superior (licenciaturas e bacharelados), cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e dois cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (um Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Semiárido e outro em Educação Profissional).

Dentre as suas finalidades, esse Instituto busca oferecer novos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, sintonizados com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas têm como princípio o atendimento das demandas territoriais por formação científica, técnica e tecnológica. Há um esforço contínuo de diálogo com os atores territoriais e sociais no sentido de satisfazer cada vez mais aos anseios da sociedade à qual atende.

É nesse contexto que se insere o IF Baiano, *Campus Valença*. Situado no Eixo de desenvolvimento do Grande Recôncavo Baiano e no Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia, o *campus* advém da Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC – EMARC que entrou em atividade como centro de treinamento profissionalizante em 14/04/1980 conforme a Lei nº 5.692, oferecendo habilitação técnica em Agropecuária. Em 29/12/2008, essa EMARC ganha um novo perfil institucional quando o presidente Luís Inácio Lula da Silva sanciona a Lei nº 11.892 e cria o IF Baiano, período em que tanto as escolas agrotécnicas e as EMARCs foram transformadas em Campus dos Institutos Federais.

O *Campus Valença* tem como missão ofertar educação profissional e tecnológica gratuita, pública e de qualidade, em seus diversos níveis e modalidades, através do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando ao educando o exercício da cidadania, a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico local e regional. Pauta-se em valores de sustentabilidade social, envolvendo elementos de democracia, inclusão social, respeito à diversidade e sustentabilidade ambiental. Agregam elementos à identidade institucional do *Campus*, sua trajetória histórica, a gênese de sua atuação na área agropecuária e a significação destes serviços na região. Acrescenta-se, também, o olhar atento do *Campus* às necessidades da comunidade a que atende, buscando soluções para os problemas sociais, a partir de propostas educacionais que aproximem o Instituto da população. É nesse sentido que se insere essa proposta de criação deste curso, a fim de continuar atendendo a essas demandas, potencializando as missões do Instituto na região.

3. JUSTIFICATIVA

O Curso de especialização Lato Sensu em **Relações Étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira na Educação** é voltado principalmente para os professores que atuam na Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio. As Leis Federais (10.639/03 e 11.645/08), que obrigam o ensino da História da África e povos Indígenas e das Culturas Afro-brasileira e Ameríndia nas unidades de ensino do país, aconselham que todas as áreas de conhecimento sejam revisadas a fim de afirmar a contribuição da presença negra e indígena. Mas, o documento alerta que especialmente as áreas da Literatura, História e Artes, que lidam diretamente com os processos identitários e culturais do Brasil, devem incluir os tópicos assinalados.

Desde a promulgação destas Leis, o setor educacional vem lidando com uma demanda cada vez maior por acesso a conhecimentos sistematizados sobre o tema. O material didático, bem como os estudos em áreas específicas ainda são reduzidos. Os raros programas de pós-graduação e suas respectivas linhas de pesquisa também não conseguem atender à necessidade dos docentes em exercício. A demanda por formação continuada no campo da História da África e Cultura Afro-brasileira é cada vez maior,

principalmente em lugares de expressiva presença negra como o estado da Bahia e a região do Baixo Sul.

O IF Baiano em seu estatuto afirma a sua missão de formar professores e dessa forma colaborar oferecendo a oportunidade a diversos profissionais preocupados em se municiar pedagogicamente para uma educação que afirme as diferenças e diminua as desigualdades raciais.

Nesse contexto, é importante destacar que empreendimentos coloniais na região do Baixo Sul da Bahia foram iniciados desde o século XVI, com a exploração da mão de obra escravizada, originada da África, e com as batalhas de portugueses contra os indígenas pela posse do território e de seus habitantes nativos. Grupos como os Tupiniquins, Pataxós e Aimorés se dividiam na área compreendida hoje como município de Valença.

O Baixo Sul foi estratégico para a colonização porque tornou-se polo de produção de alimentos para Salvador e Recôncavo. A farinha de mandioca, por exemplo, foi um dos produtos mais importantes do período. A primeira leva de gado do Brasil aportou neste território. Além disso, a extração de madeira possibilitou a instalação dos primeiros entrepostos comerciais do país, forçando a criação de vias de acesso para o interior do país. Também foi intenso o tráfico de pessoas, transformadas em escravas, mesmo após a proibição deste tipo de “comércio”, em 1850. No século XIX, Valença sediou o primeiro surto industrial do Brasil, através da indústria têxtil.

Atualmente, a região é destacada pela presença de povos e comunidades tradicionais, que são assim definidos porque têm na tradição e sustentabilidade a base de organização social. Entre esses, identificamos terreiros de candomblé, pescadores, marisqueiras, ribeirinhos e remanescentes quilombolas.

O Baixo Sul é onde se concentra o maior número de quilombos da Bahia: tem cerca de 44 comunidades que se afirmam como quilombolas. Só no município de Valença, são sete grupos já reconhecidos e certificados pela Fundação Palmares: Buraco Azul, Jaqueira, Novo Horizonte, Arueira, Vila Velha de Jequiriçá, Sapé Grande e Sarapuí. Embora o potencial de desenvolvimento econômico seja considerado alto, a realidade é de muita desigualdade. Essas populações sobrevivem basicamente do extrativismo (pesca, mariscagem, produção de dendê e piaçava) e da agricultura de subsistência (familiar).

O Censo de 2010 apontou sua população com um total de 88.673 habitantes, sendo 64.368 residentes na zona urbana e 24.305 na zona rural, o que equivale a uma taxa de urbanização de 72,59%, abaixo da média nacional, cujo percentual de habitantes das cidades é de 84% (IBGE, 2011). A população estimada em 2015 foi de 97.305 habitantes, muitos pertencentes a comunidades tradicionais: pescadores, marisqueiras, quilombolas, etc.

Ao escrever esse relato não foi encontrado nenhum estudo que traga a porcentagem exata de comunidades tradicionais ou sobre cor/raça na região do Baixo

Sul, um trabalho necessário seria cruzar os dados do IBGE sobre região e raça/cor de todas as cidades que compõem tal espaço. Podemos fazer uma previsão a partir da tabela que analisa a cidade de Valença sobre Sistemas de Informação de Gênero: uma análise do Censo Demográfico de 2010 que nos fornece que apenas 17,5% das famílias da cidade tinham como responsáveis pessoas de cor branca e 82,4% pessoas de cor negra (pretas e pardas). Por outro lado, em uma amostragem interna do campus Valença, em pesquisa com 400 estudantes de escolas do Baixo Sul, levantou o seguinte retrato do território: uma população majoritariamente feminina (64,25%) e negra (86%), com renda per capita de até um salário mínimo (43,5%, recebe menos de um salário mínimo e 35,7% até um salário).

Além das comunidades quilombolas, as demais comunidades tradicionais no Baixo Sul são também comunidades negras, podendo ser rurais e ribeirinhas. A importância dessas comunidades tanto se dá pela sua importância de desenvolvimento econômico na região, como também por serem territórios de memória, identidade e de resistência.

Portanto, pensar o papel da educação, e assim do IF Baiano, na região requer um olhar sobre a educação pública no contexto das desigualdades socioeconômicas e da diversidade, pois educação como direito nos remete a buscar garantir a sua prática de forma igualitária, equânime e justa, tendo como base a ideia do cidadão como um ser diverso em suas tradições entre elas as questões ligadas a raça, etnia, credo e uso do território como lugar de pertencimento. Para tanto, a educação deve entender a diversidade, não como um problema, e sim como um elemento constituinte dos processos históricos, sociais e políticos pelos quais a população passou. A implementação de Leis como a 10.639/2003, que obriga o ensino da História da África, das Culturas Afro-brasileira e Africana, e a sua substituta - lei 11.645/08, que acresce ao texto da primeira a obrigação do ensino de História e Cultura dos Povos Ameríndios) deve ser vista como uma base importante para essa análise sobre a diversidade e respeito às diferenças e deve somar às atividades de busca de superação do racismo. Estamos cientes da importância da aplicação de outras orientações do Ministério da Educação voltadas para este fim, tais como:

- Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Etnico-raciais e para o Ensino da História da África, Cultura Afro-brasileira e Africana (Parecer CNE/CEB nº 2/2007, aprovado em 31 /01/ 2007);
- Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Etnico-raciais e para o Ensino da História da África, Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola (Resolução nº 8 do CNE / CEB, publicada no *Diário Oficial* da União de 20/11/2012, 21, seção 1, página 26).

Consideramos que o racismo também penetrou na estrutura do ensino, mas conseguiu invisibilizar-se. Nesse tipo de manifestação, o racismo epistêmico impõe a crença de que apenas um grupo humano tem capacidade intelectual.(GROSGOGUEL, 2017) E essa mentalidade se elabora em diversas vertentes: desde o alto grau de evasão escolar e baixo rendimento acadêmico de grupos raciais não brancos; ausência de negros

ou indígenas nos altos escalões universitários ou sociedades científicas; à desvalorização de epistemologias oriundas de tradições não ocidentais; desconhecimento de modos de vida e de saberes não referenciados em culturas euroreferenciada, entre outras maneiras de negar o pensamento do outro.

A produção de conhecimento obedece uma hierarquia de valorização do pensamento de homens brancos, cristãos, heterossexuais, euroreferenciados e capitalistas. Nessa ordem, não há espaço para outras formas de conhecimento ou modos de vida. A academia impôs a ideia de uma universalidade do saber, nos conduzindo a negar qualquer outra forma de explicar, entender e interagir com o mundo que não siga os referenciais “ocidentalizados”. E nós, acadêmicos, repetimos esses fundamentos especialmente no ambiente escolar, criado para instruir o sujeito para sua integração à sociedade. Entretanto, os saberes desse sujeito são excluídos do processo da instrução. Tradições, visões e realidades locais outras são ignoradas nos processos de construção oficial do conhecimento. Indígenas, negros ou ciganos são historicamente desprestigiados na Educação formal, seja pela desvalorização desses sujeitos e seus saberes, seja pela negação de seus pensamentos como elementos importantes para vida.(GROSFOGUEL, 2018). Academicamente, notamos a raríssima presença de autores e autoras pertencentes a esses grupos em programas de cursos, bem como sua ausência no rol da ciência enquanto sujeitos capazes de produzir conhecimento. Reproduzimos hierarquias também nas escolhas de temas a serem investigados, evitando problematizar questões ligadas às populações referidas ou na negação da colaboração de povos não brancos para o desenvolvimento das civilizações.

Entretanto, com a interiorização dos institutos federais e com o compromisso de colaborar para o fim das desigualdades que assumimos, somos desafiados a repensar nossas práticas educativas. O contato com realidades sociais e raciais enfrentadas pelas comunidades em que estamos inseridos não nos permite a indiferença ou a simples reprodução das hierarquias do conhecimento. Isso significa um grande desafio para nós, os educadores, pois necessitamos rever nossa formação a partir de novos olhares, abordar o conhecimento e sua produção a partir de outros modos de vida, repensar nossas identidades e nosso papel social na construção de uma sociedade mais solidária.

Vale lembrar que houve uma reunião organizada pela Universidade Federal da Bahia com o intuito de discutir a formação de professores do Baixo Sul, realizada em 21 de setembro de 2017 (EDGAR DIGITAL, 2018). Este encontro, ocorrido em Valença, reuniu a Universidade do Estado da Bahia, os Institutos Federais da Bahia e Baiano, prefeitos e secretários municipais de Educação da região. No evento, foi apontada a demanda da formação inicial ou continuada de docentes para garantir a aplicabilidade das leis 10.639/03 e 11.645/08 no território de identidade.

A proposta desse curso também se respalda enquanto uma resposta dada pelo Campus Valença à Auditoria Interna do IF Baiano, que manifestou-se quanto à implementação do Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas, em março de 2017.

É nesse contexto que propomos o **Curso de Especialização *lato sensu* em Relações Étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira na Educação**, visando contribuir para

a formação continuada de educadores da educação básica do Baixo Sul, comprometidos com uma educação antirracista.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

O curso visa instrumentalizar educadoras(es) e gestoras(es) do ensino básico (fundamental e médio), profissional e tecnológico, atuantes na região do Baixo Sul da Bahia, para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para as Relações Étnico-raciais e Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira, conforme previsto nas leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008.

4.2. ESPECÍFICOS

- Ofertar formação continuada por meio do desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores pertinentes a uma prática educacional que afirme a herança africana em diversas áreas do saber.
- Estimular a reflexão acerca de práticas pedagógicas antirracistas, partindo de estudos e da sistematização de conhecimentos resultantes da experiência do negro no Brasil, não só no plano da Cultura, mas em áreas como a Ciência e a Tecnologia;
- Propiciar aos cursistas os conhecimentos teóricos e metodológicos necessários a sua atuação no ensino, privilegiando a História da África e a Cultura Afro-brasileira, no sentido de difundir e afirmar a contribuição de povos negros para as diversas áreas do conhecimento;
- Desenvolver projetos de intervenção em escolas da região, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para as Relações Étnico-raciais e Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira ou nas Diretrizes da Educação Escolar Quilombola.

5. METAS

O curso de especialização Lato Sensu em **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano – *Campus* Valença) tem como meta principal a formação e a valorização dos profissionais que atuam nas diversas modalidades de ensino em escolas da região, especialmente aquelas situadas em comunidades tradicionais como as remanescentes quilombolas, as de povo de terreiro, as ribeirinhas ou marisqueiras e os pescadores. O curso busca municiar educadoras(es) para a práxis

pedagógica afirmativa da diversidade étnico-racial, com vistas a uma educação que promova a igualdade racial em todas as modalidades do ensino brasileiro, conforme as leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008.

Além disso, as disciplinas propostas buscam estabelecer o diálogo entre teoria e prática no contexto da Educação das relações étnico-raciais, a fim de alcançar as seguintes metas:

- Contribuir para a formação de profissionais atuantes em diversas modalidades em escolas públicas da região, notadamente naquelas situadas em comunidades expressivamente negras;
- Redimensionar os saberes docentes de educadores e educadoras, conscientizando acerca da relevância da afirmação da contribuição negra para o desenvolvimento das sociedades e para uma educação antirracista;
- Promover espaços de reflexão e de produção acadêmica acerca de temas relacionados com a teoria e a prática docente no contexto da educação das relações étnico-raciais;
- Produzir espaços de saberes e práticas educativas antirracistas, através de artigos publicados em revista, organizada pela coordenação da especialização.
- Incentivar a participação de educadores nos espaços de debates e discussões sobre as relações étnico-raciais no contexto local, regional e nacional.

6. PÚBLICO-ALVO

De modo prioritário a especialização se volta aos portadores de diplomas de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação, sendo professores, orientadores educacionais, gestores, demais profissionais da educação básica que estejam atuando na rede pública de ensino (inclusive no IF Baiano), oriundos de cursos de Pedagogia ou licenciaturas em quaisquer áreas que estejam comprometidos com o respeito às diferenças e convívio com a diversidade e sensíveis às questões étnico-raciais.

O Curso de especialização Lato Sensu em **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO** é voltado principalmente para os professores que atuam na Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio –. As leis que obrigam o ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira nas unidades de ensino do país aconselham que todas as áreas de conhecimento sejam revisadas a fim de afirmar a contribuição dos negros e negras. Mas, o documento alerta que especialmente as áreas da Literatura, História e Artes, que lidam diretamente com os processos identitários e culturais do Brasil, devem incluir os tópicos assinalados.

Desde a promulgação destas leis, o setor educacional vem lidando com uma demanda cada vez maior por acesso à conhecimentos sistematizados sobre o tema. O material didático, bem como os estudos em áreas específicas ainda são reduzidos. Os raros programas de pós-graduação e suas respectivas linhas de pesquisa também não

conseguem atender à necessidade dos docentes em exercício. A demanda por formação continuada no campo da História da África e Cultura Afro-brasileira é cada vez maior, principalmente em lugares de expressiva presença negra como o estado da Bahia e a região do Baixo Sul. E uma Instituição pública como o IF Baiano tem como colaborar nesse aspecto, oferecendo a oportunidade a diversos profissionais preocupados em se municiar pedagogicamente para uma educação que afirme as diferenças e diminua as desigualdades raciais.

7. ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

7.1 Local de realização do curso

As aulas serão ministradas nas dependências do Instituto Federal Baiano - *Campus Valença*.

7.2 Meios de divulgação do curso

O curso será divulgado nas seguintes formas:

- Chamada pública via Edital disponibilizado nos endereços eletrônicos do IF Baiano;
- Visitas às instituições públicas que atuam na formação de educadores com ofertas de cursos de licenciatura;
- Nas mídias locais (rádios e jornais), a fim de propagar a proposta do curso e convidar a população à participação.

7.3 Critérios de Seleção do Corpo Discente

O processo de seleção do corpo discente seguirá as diretrizes para ações afirmativas apresentadas pelo Regimento Geral da Pós-Graduação do IF Baiano. Ficará reservado o quantitativo de 20% (vinte por cento) do total de vagas disponíveis para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas (Lei 12.990/2014) e o quantitativo de 5% (cinco por cento) destinado a candidatos com deficiência (Lei 3.298/ 1999).

A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão, conforme Instrumento de Seleção Pública, publicado na época oportuna. As etapas do processo seletivo serão constituídas de:

- Homologação da inscrição;
- Carta de motivação (40 pontos);
- Análise do currículo (30 pontos);

- Entrevista (30 pontos)

Ao final do processo de seleção, o candidato poderá totalizar até 100 pontos, distribuídos conforme barema abaixo:

Etapa	CrITÉrios	Pontuação
Homologação de inscrição – 1ª etapa	Não se aplica	Não se aplica
Carta de Motivação – 2ª etapa	Qualidade técnica do texto	10
	Capacidade de síntese e organização de ideias	10
	Contribuição do curso de especialização para atividades profissionais que desenvolve	20
	subtotal	40
Análise do Currículo – 3ª Etapa	Experiência profissional da área de Educação (1,0 ponto por ano – máximo 10 pontos)	0-10
	Atuação na Educação Básica (0,5 ponto por ano – máximo 5 pontos)	0-5
	Atuação na Educação Básica em zona rural (0,5 ponto por ano – máximo 3 pontos)	0-3
	Atuação na Educação Básica em comunidade tradicional (0,5 ponto por ano – máximo 5 pontos)	0-5
	Apresentação de trabalhos (0,5 ponto por trabalho – máximo 2,0 pontos)	0-2
	Publicação de livro como autor (1,0 ponto)	0-1
	Publicação de artigos em revistas especializadas e capítulos de livros (0,2 pontos por trabalho – máximo 1,0 ponto)	0-1
	Cursos de capacitação ou aperfeiçoamento (1,0 por curso, até 3 pontos)	0-3

	subtotal	30
Entrevista – 4ª. Etapa	Identificação com a temática do curso	10
	Trajetória profissional ligada à Educação	10
	Disponibilidade de tempo para dedicação ao curso	10
	subtotal	30
TOTAL		100

A classificação dar-se-á por ordem de pontuação e, em caso de empate, será avaliada a carta de motivação considerando a trajetória de vida, acadêmica e profissional na Educação e envolvimento em movimentos sociais negros ou indígenas. Persistindo o empate, será considerado o maior tempo de exercício na educação básica em comunidades tradicionais.

8. NÚMERO DE VAGAS – 40 vagas

9. MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	Cultura, Identidade e escola
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dra. Patrícia Carla Alves Pena
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Estudo dos aspectos conceituais de cultura, cultura afro-brasileira, identidade, identidade nacional e negra. Mito da democracia racial brasileira e da construção dos discursos identitários oficiais. Mestiçagem. O saber e o poder escolar. Currículo e diferenças na escola.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOURDIEU, P.; PASSERON J.C. A Reprodução : Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino, Petrópolis:Vozes, 2008 HALL, S. A identidade cultural na pós- modernidade . DP& A Editora, 2005. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica,

	<p>1999</p> <p>SODRÉ, M. A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1983.</p>
COMPLEMENTAR	<p>APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, 201p.</p> <p>APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. 3 ed. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artemed, 2006.</p> <p>CANCLINI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003</p> <p>CASTELLS, M. O poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>CUCHE, D. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru; EDUSC, 1999.</p> <p>DOLL Jr, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Rio de Janeiro: Fator, 1983.</p> <p>FORQUIN, Jean Claude (1993): Escola e cultura: As bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, Artes Médicas.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2003.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. RJ: LTC, 1989.</p> <p>HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>MIGNOLO, Walter. Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil. Campinas. Papirus, 1990.</p> <p>MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p> <p>QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	Introdução à História do negro no Brasil
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ms. Roberto Carlos Oliveira dos Santos
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	A escrita da História do Brasil e o mito das três raças. Escravidão, resistência e liberdade. Controle social, trabalho e raça no início da República. Movimentos sociais antirracistas na República: política e cultura
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de & Filho, Walter Fraga. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias. O Brasil na mira do pan-africanismo. Salvador: EDUFBA, 2002.</p> <p>REIS, João José e GOMES, Flávio. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996</p>
COMPLEMENTAR	<p>AZEVEDO, Thales. As elites de cor: um estudo de ascensão social. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1996.</p> <p>DATAFOLHA. Racismo cordial – a mais completa análise sobre preconceito de cor no Brasil. São Paulo: Ática, 1995</p> <p>FERNANDES, Florestan. A Integração do negro na sociedade de classes. 3ª ed. São Paulo: Ática, v. 1, 1987.</p> <p>HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle. Estrutura social, mobilidade e raça. São Paulo: Vértice, 1998</p> <p>MATTOS, Wilson R. de. Negros contra a ordem: Resistências e práticas negras de territorialização no espaço da exclusão social – Salvador – BA (1850-1888).</p> <p>MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro. São Paulo, Ática, 1992.</p> <p>MOURA, Clóvis. Quilombos: resistência ao escravismo. São Paulo, Ática, 1993.</p>

	<p>MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo, Ática, 1988.</p> <p>NASCIMENTO, E. L. (org.) Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo : Selo Negro, 2014</p> <p>REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. Histórias de vida familiar e afetiva de escravos na Bahia do século XIX. <i>Centro de Estudos Baianos</i>, Salvador: Centro de Estudos Baianos da UFBA, 2001</p> <p>REIS, João José . Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003</p> <p>SCHWARCZ, L. Moritz. O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993</p> <p>SILVA, Petronilha Gonçalves e SILVÉRIO, Valter Roberto. Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003</p>
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Corpo e Afrodescendência
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ms. Petry Rocha Lordelo
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Corporalidade nas relações sociais enquanto lugar de memória e resistência. Usos expressivos do corpo negro: capoeira, samba, hip-hop. Branqueamento e acesso a espaços de poder. Imperativos de beleza e seus impactos sobre o contexto identitário dos negros no Brasil.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>ANTONACCI, Maria Antonieta. Memórias ancoradas em corpos negros. 2ª ed. EDUC, 2014.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Made in África. 5ª ed. São Paulo: Global, 2001.</p> <p>LODY, Raul. SABINO, Jorge. Danças de Matriz Africana – antropologia do movimento. Pallas Editora, 2011.</p> <p>SOUZA, Ana Lúcia Silva [et. al...], De olho na</p>

	<p>cultura! Pontos de vista afro-brasileiros. Salvador: CEAO; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil. Cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008.</p>
COMPLEMENTAR	<p>ABIB, Pedro R J. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas/Salvador: Ed CMU/Edufba, 2005.</p> <p>ALBUQUERQUE, Wlamira R. e FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: CEAO; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</p> <p>HOBSBAWN, E. & RANGER, T. (orgs.) A invenção das tradições. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2008.</p> <p>LORDELO, Petry Rocha. O Samba Chula de cor e salteado em São Francisco do Conde-BA: Cultura Populá e Educação Não-escolá para além do(a) Capitá. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, 2009.</p> <p>MEDINA, João Paulo Subirá. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1990.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Autêntica Editora, 2009.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 2ª ed. Belo Horizonte, 2006.</p> <p>PINHO, Patrícia de Santana. Reinvenções da África na Bahia. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Samba – o dono do corpo. 2 ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	Artes Negras
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dra. Nelma Cristina Silva Barbosa de Mattos
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Estudo de referências para a elaboração de uma visão

	sobre a estética negra no Brasil, a exemplo da questão conceitual da Arte, do corpo e da comunidade, das artes negro-africanas tradicionais e a expressão musical, audiovisual e cênica na diáspora no Brasil e no mundo. Conceitos de Arte.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>CONDURU, R. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.</p> <p>SCHWARCZ, L. e PEDROSA, A. (Orgs.) Histórias mestiças: antologia de textos. Rio de Janeiro: Cobogó: São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2015</p> <p>SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília Félix. Arte Africana e Afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2006</p> <p>SOUSA, Ana Lúcia Silva; SILVA, Márcia. (Org.). De olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros. 1 ed. Salvador; Brasília: UFBA-Ceao/ Minc-Fundação Cultural Palmares, 2005</p>
COMPLEMENTAR	<p>ARAÚJO, E. (Org.). A mão afro-brasileira: Significado da contribuição artística e histórica. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Museu Afro Brasil: 2010, v.1 e v.2.</p> <p>CONDURU, R. Pérolas negras primeiros fios: Experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil. Rio de Janeiro: EduERJ, 2013.</p> <p>DUARTE – JUNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação do sensível. Criar Edições. Curitiba, 2001</p> <p>ENWEZUR, O. e OKEKE-ACULU, C. Contemporary African Art since 1980. S.L. Bolonha: Damiani, 2009.</p> <p>GOMÉZ, P. P. e MIGNOLO, W. Estéticas y opción decolonial. Bogotá: Universidad Distrital Francisco Julio Caldas, 2012.</p> <p>LODY, R. Jóias de axé: fios-de-contas e outros adornos do corpo: A joalheria Afro-brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>LUZ, M. A. Agadá. Dinâmica da Civilização africano-brasileira. Salvador, Edufba, 2016</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Arte Afro-brasileira: O que é afinal? In: AGUILAR, Nelson (org) Mostra do Descobrimento: Arte Afro-brasileira. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000. p.98-</p>

	<p>111</p> <p>NASCIMENTO, Abdias. O Brasil na mira do pan-africanismo. Salvador: EDUFBA, 2002.</p> <p>PRICE, S. Arte primitiva nos centros civilizados. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000</p> <p>REIS, L. Liberdade que vem do ofício: Práticas sociais e artífices na Bahia do século XIX. Salvador: Edufba, 2012.</p> <p>SHOHAT, E. e STAM, R. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.</p>
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Oficina de Trabalho científico I
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dra. Hildonice de Souza Batista
CARGA HORÁRIA	15h
EMENTA	Levantar interesses e apresentar aspectos formais do trabalho científico
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 315 p</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 320p.</p>
COMPLEMENTAR	<p>SHORES, E & GRACE, C. Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARMED Editora, 2001.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2000. 108 p</p>

COMPONENTE CURRICULAR	Ancestralidade e Educação
------------------------------	----------------------------------

DOCENTE RESPONSÁVEL	Ms. Lúcio André Andrade da Conceição
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Compreender as noções de espaço-tempo e ancestralidade em grupos humanos de referência negra, sua importância nos processos educativos (formais e informais) dessas comunidades, no sentido de perceber as dimensões culturais, simbólicas e coletivas do Educar. Pensamento negro africano, Interdisciplinaridade, Afrocentrismo norte-americano e filosofia da Educação francesa. Multiculturalismos, interculturalidade e multirreferencialidade na educação das relações étnico-raciais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>KI-ZERBO, Joseph (ed.). História Geral da África. SP: Ática-Unesco, 1980</p> <p>OLIVEIRA, Eduardo. Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007</p> <p>SANTOS, Juana Elbein dos. Os Nagô e a morte: pàde, asèsè e o culto Égun na Bahia. Petrópolis– RJ: Vozes, 1998</p> <p>THEODORO, Helena. Mito e espiritualidade: mulheres negras. Rio de Janeiro: Pallas, 1996</p> <p>SODRÉ, M. Pensar Nagô. Petrópolis: Vozes, 2017</p>
COMPLEMENTAR	<p>ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cultura Popular e o Jogo dos Saberes na Roda. São Paulo: UNICAMP, 2004, (tese)</p> <p>ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade : notas sobre uma posição disciplinar . In: NASCIMENTO, Elisa L. (org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. SP: Selo Negro, 2009.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. RJ: Graal, 2006</p> <p>FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. SP: Martins Fontes, 1996.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.</p> <p>MO SUNG, Jung. Educar para Reencantar a Vida. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>JOAQUIM, M.^a Salete. O papel da liderança feminina na construção da identidade negra. Rio de Janeiro:</p>

	<p>Pallas, São Paulo: Educ, 2001.</p> <p>NASCIMENTO, E. L. (org). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.</p> <p>RIBEIRO, Ronilda Yakemi. Alma Africaba no Brasil: Os lorubás. São Paulo: Oduduwa, 1996.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: Concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 16 nº. 47, out, 2001</p> <p>SODRÉ, M. A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1983.</p> <p>SOMÉ, Sobonfu. O Espírito da Intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos. SP: Odysseus Editora, 2003.</p>
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Territórios negros
DOCENTE RESPONSÁVEL	Msc. Ubiraneila Capinam Barbosa
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Estudo das geografias das populações negras no Brasil, analisando a relação entre o negro na formação do território nacional, os aspectos conceituais de territórios negros rurais e urbanos, o ideal de espaço urbano “civilizado” e desigualdades sociais. A questão racial nos espaços urbanos pós-abolição. Conceitos de território e territorialização. A rua: território negro. Quilombos, favelas e territórios tradicionais negros
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>CUNHA JÚNIOR, Henrique e RAMOS, Maria Estela da R. (Orgs.) Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza: UFC, 2007</p> <p>GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e quilombos :uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Record, 2004.</p> <p>SODRÈ, Muniz. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 2002.</p>
COMPLEMENTAR	<p>ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Quilombos. Geografia Africana, Cartografia Étnica, Territórios Tradicionais. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2009.</p> <p>CAMPOS, Andrelino. Do quilombo à favela: a produção do “Espaço Criminalizado” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>CARDOSO, C. F.S. Escravo ou camponês? O protocampesinato negro nas Américas. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CARNEIRO, E.: O Quilombo dos Palmares. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1958.</p> <p>HAESBAERT, Rogério Costa. O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>MALACHIAS, Antonio Carlos. Geografia e relações raciais: desigualdades sócio-espaciais em preto e branco. Dissertação de Mestrado em Geografia / Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.</p> <p>MATTOS, Wilson R. de. Negros contra a ordem: Resistências e práticas negras de territorialização no espaço da exclusão social – Salvador – BA (1850-1888).</p> <p>SANTOS, Renato Emerson dos (Org). Diversidade, espaço e relações sociais: o negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	Ciência e Tecnologia na perspectiva negra
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ms. José Carlos Dias Ferreira
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Analisar desafios do processo de exclusão da população afrodescendente dos espaços onde são

	desenvolvidas a educação científica e a tecnológica. Incorporar novos aspectos filosóficos e políticos sobre a Ciência. Ciência ocidental e população negra referências teóricas para a elaboração das aulas de ciências da natureza, matemática e educação tecnológica.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>CUNHA JUNIOR, H. NTU. <i>Revista Espaço Acadêmico</i>, v. 9, n. 108.2010.</p> <p>MACHADO, C.; LORAS, A. Gênios da Humanidade: Ciência, Tecnologia e inovação Africana e afrodescendente. São Paulo, DBA: 2017</p> <p>CUNHA JÚNIOR, Henrique. Tecnologia africana na formação brasileira. - Rio de Janeiro : CeaP, 2010.</p> <p>D' AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática - Elo entre as tradições e Modernidade. Coleção Tendencias em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>D' AMBRÓSIO, Ubiratan. Uma Síntese Cultural da História da Matemática. São Paulo: PROEM, 2011.</p>
COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais. Salvador: EdUFBA, 2016</p> <p>CUNHA, Lázaro Raimundo dos Passos. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal. Salvador: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2005</p> <p>FERREIRA, José Carlos D. Joias do asé - um estudo na perspectiva da etnomatemática. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática</p> <p>GERDES, Paulus. Geometria Sona de Angola: estudos comparativos. Maputo, Moçambique. LULU, 2014.</p> <p>JAMES, George G.M. Stolen Legacy, Greek Philosophy is Stolen Egyptian Philosophy. Trenton, New Jersey: Africa World Press, 1992</p> <p>KALENGA, Múleka-ditoka Wa. Kissolo, modelo africano de máquina para predição e processamento de informações. Tese (Doutorado) —Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.</p> <p>KAMABAYA, Moisés. A Contribuição da África para o Progresso da Humanidade. Luanda: Editora Mayamba. 2011.</p> <p>MACHADO, Carlos. Ciência, tecnologia e inovação africana e afrodescendente. Ed. Bookss, 1ºed. 2014.</p>

	<p>NASCIMENTO, E. L. Sankofa: A matriz africana no mundo. Rio de Janeiro: Eduerj</p> <p>SANTOS, Eliana Costa. Os tecidos de gana como atividade escolar: uma intervenção etnomatemática para a sala de aula. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática PUC/SP. São Paulo, 2008.</p> <p>VAN SERTIMA, Ivan (Org.). Black in science, ancient and modern. New Brunswick (EUA);Oxford (RU): Transaction Books, 1983</p>
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Literaturas Negras
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ms. Cristiane Santos de Sousa Paixão
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Compreensão da produção literária negra (africana e afro-brasileira). Oralidades. Possibilidades educativas de narrativas negras. Poesia negra. Literatura infantil. Autores contemporâneos.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia (Org.) Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo. Alameda, 2006.</p> <p>HALL, Stuart. Cultura e Representação. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu. Tradução Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.</p> <p>HAMILTON, Russell G., Literatura Africana, Literatura Necessária, I- Angola. v.I. Angola. Lisboa: Edições 70, 1981.</p> <p>MATA, Inocência. Literatura africana e a crítica pós-colonial. Luanda, 2007.</p>
COMPLEMENTAR	<p>ACHUGAR, Hugo. Direitos de memória, sobre Independências e Estados-nação na America Latina. In: Planetas sem boca: Escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.</p> <p>ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; Ratts, Alex. (Org.) Ogum's Toques Negros: Coletânea Poética.</p>

Salvador: Ogm's Toques Negros, 2015.

ALVES, Miriam. **BrasilAfro autorevelado: literatura afrobrasileira contemporânea**. Belo Horizonte: Nandayla, 2010.

APA, Livia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003.

AUGEL, Moema Parente. **A nova literatura da Guiné-Bissau**. Bissau: INEP, 1998.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2003.

CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade**. Lisboa: Vega, 1994.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

GILROY, Paul. **Entre campos: noções, cultura e o fascínio de raça**. Trad. Celia Maria Mirinho de Azevedo et al. São Paulo: Annablume, 2007.

HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução de Adelaine La Guardia Resende ...[et al]. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

JESUS, Carolina de. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LARANJEIRA, Pires, **De letra em riste**. Identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.

NASCIMENTO. Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NEVES, João Alves das. **Poetas e contistas africanos**. São Paulo: Brasiliense, 1963.

ONAWALE, Lande. A bailarina. In:_____. **Se7e: diáspora íntimas (contos)**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

PEREIRA, Edimilson de A. Negociação e conflito na construção das poéticas brasileiras contemporâneas. In: **Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil**. BH: Mazza edições, 2010.

	<p>SANTANA, Rita. Alforrias. Ilhéus: Editus, 2012.</p> <p>SANTIAGO, Ana Rita. Vozes literárias de escritoras negras. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.</p> <p>SILVA, A. C. da . Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2001. v. 1.</p> <p>SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: CEAO CED 1995.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, T.T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 144-157.</p> <p>SOBRAL, Cristiane. Não vou mais lavar os pratos. 2.ed. Coleção Oi Poema. Dulcina Editora:</p> <p>SOUZA, F. S. Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SOUZA, Florentina&LIMA, Maria Nazaré (Orgs). <i>Literatura Afro-brasileira</i>. Brasília: Centro de Estudos Afro-Orientais / Fundação Cultural Palmares, 2006</p>
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Oficina de Trabalho Científico II
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dra. Hildonice de Souza Batista
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Fases de construção de projeto de pesquisa (objeto, problema, referencial teórico e metodologia). Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. O trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa no processo de intervenção social.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 315 p</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

	320p.
COMPLEMENTAR	SHORES, E & GRACE, C. Portfólio : um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARMED Editora, 2001. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo, Cortez, 2000. 108 p

COMPONENTE CURRICULAR	Introdução à História da África
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dr. Fábio Baqueiro Figueiredo
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	África e civilização: construção da ideia de África e hierarquias globais de poder. África e escravidão: panorama geral. África, raça e etnia: sociedades coloniais, diferença e desigualdade. Pensamento africano e antirracismo: dos retornados às independências.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	HERNANDEZ, Leila Leite. <i>África na sala de aula – visita à história contemporânea</i> . 2ª Ed., São Paulo, Selo Negro, 2008. KI-ZERBO, Joseph (ed.). <i>História Geral da África</i> . SP: Ática-Unesco, 1980. M'BOKOLO, Elikia. <i>África negra</i> . História e civilizações. Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.
COMPLEMENTAR	ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico sul , São Paulo, Companhia das Letras, 2000. BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo . Do barroco ao moderno, 1492-1800. Rio de Janeiro, Record, 2003. CORNERVIN, M. História da África Contemporânea - da 2ª Guerra Mundial aos nossos dias . Lisboa: Edições Sociais, 1979. COSTA E SILVA, Alberto. A enxada e a lança . A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.1996 COSTA E SILVA, Alberto. A manilha e o Libambo .A África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro,

	<p>Nova Fronteira.2000</p> <p>COSTA E SILVA, Alberto. Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.:2003</p> <p>NASCIMENTO, Elimar. O processo de descolonização em Moçambique. Estudos Afro-Asiáticos, nº 14, setembro de 1987, pp.22-31.</p> <p>NEVES, João Alves (org). A nova África. São Paulo: Anhembi, 1961.</p> <p>OLIVER, Rolando. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.</p> <p>RANGER, T. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>UNESCO. História geral da África. Volumes I a VIII. São Paulo: Ática/UNESCO, 1983</p> <p>WESSELING, H.L. Dividir para dominar. A partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Ed. Renan, 1998</p>
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Cultura e Diáspora Negra
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dra. Nelma Cristina Silva Barbosa de Mattos
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	O conceito de diáspora: religião, escravidão e civilização. O nascimento da cultura afro-americana: preservação e criação cultural. A África no Brasil: vontade de saber e silenciamentos estruturais. Afro-Brasil na Afro-América, ou uma América Ladina (Lélia Gonzales).
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de Meu Pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.</p>

	<p>GILROY, Paul. O Atlântico Negro : Modernidade e Dupla Consciência. Rio de Janeiro, Editora 34/UCAM, 2002</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003</p>
COMPLEMENTAR	<p>APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de Meu Pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>CUNHA, Marcelo N. B. da. Teatro de memórias, palco de esquecimentos: culturas africanas e das diásporas negras em exposições. 2006. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006</p> <p>Guerreiro, Goli. 2000. A trama dos tambores : a música afro-pop de Salvador. São Paulo, Editora 34.</p> <p>MIGNOLO, Walter. Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias. O Brasil na mira do pan-africanismo. Salvador: EDUFBA, 2002.</p> <p>PINHO, Patrícia de Santana. Reinvenções da África na Bahia. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>SANSONE, Lívio (org). Memórias da África: patrimônios, museus e políticas das identidades. Salvador: EDUFBA, 2012.</p> <p>SANSONE, Lívio e SANTOS, Jocélio T. dos (orgs.). Ritmos em Trânsito: sócioantropologia da música baiana. São Paulo: Dynamys Editorial; Salvador: Programa a Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A., 1997.</p> <p>SANTOS, Jocélio Teles dos. O poder da cultura e a cultura no poder. Salvador: Edufba, 2005</p>

COMPONENTE CURRICULAR	Gênero e Afrodescendência
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ms. Scyla Pinto Costa Pimenta
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Contextualização conceitual das categorias gênero e

	<p>raça, suas interligações. Análise do movimento social feminista e negro. Conhecimento da produção intelectual do feminismo negro americano, brasileiro e africano. Condições sociais das mulheres negras no Brasil.</p>
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	<p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo, Selo Negro Edições, 2011 (Coleção Consciência Negra em Debate).</p> <p>DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. S.Paulo: Boitempo, 2016 [1981].</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p>
COMPLEMENTAR	<p>BRASIL. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Cadernos SECAD 4 [online]. SECAD/MEC: Brasília, maio/07.</p> <p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.</p> <p>BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cad. Pagu [online]. 2006, n.26, pp.329-376.</p> <p>BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela lei 10.639/03 [online]. Brasília: SECAD/MEC, 2005.</p> <p>HOOKS, Bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas [online], V.3, nº 2, 1995, p. 454-478</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.</p> <p>RATTZ, Eu sou atlântica_sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: IMESP, 2017.</p> <p>RIBEIRO, Matilde. Mulheres negras: uma trajetória de criatividade, determinação e organização. Revista Estudos Feministas [online], Dez 2008, vol.16, no.3, p.987-1004.</p> <p>SOARES, Cecília Moreira. A negra na rua, outros conflitos. In: SARDENBERG, Cecília, VANIN, Iole e BRANDÃO, Lina (orgs). Fazendo gênero na historiografia baiana [online]. Salvador: NEIM/UFBA,</p>

2001. p. 35-47.

SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”**. Brasília, Série Antropologia, nº 133, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	Trabalho de Conclusão de Curso
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dra. Hildonice de Souza Batista
CARGA HORÁRIA	45 h
EMENTA	Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Apresentação do TCC.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 315p SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 24 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 320p.
COMPLEMENTAR	SHORES, E & GRACE, C. Portfólio: um guia passo a passo para o professor . Porto Alegre: ARMED Editora, 2001. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo, Cortez, 2000. 108 p

10. CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO - 420 horas

11. CORPO DOCENTE

CORPO DOCENTE			
NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	ENDEREÇO CURRÍCULO LATTES

Cristiane Santos Souza Paixão	Mestre em literatura e Cultura (UFBA). Especialista em Estudos linguísticos e Literários	Faculdade Factiva (Valença), Sec. de Educação de Salinas das Margaridas	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4369801D5
Fábio Baqueiro Figueiredo	Doutor em Estudos Étnicos e Africanos (UFBA). Historiador (UFBA)	UNILAB	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4256802D9
Hildonice de Souza Batista	Doutora e Mestre em Educação (UFBA)	IF Baiano, Reitoria	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4731616H7
José Carlos Dias Ferreira	Mestre em Educação Matemática (UESC). Espec. em Metodologia do Ensino e Pesquisa das Ciências (FIAM). Pedagogo em Tecnologias (UESC).	IF Baiano, Campus Uruçuca	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755564U5
Lúcio André Andrade da Conceição	Doutorando em Difusão do Conhecimento (UFBA). Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB)	IFBA, Campus Valença	http://lattes.cnpq.br/5507477924346249
Nelma Cristina Silva Barbosa de Mattos	Doutora em Estudos Étnicos e Africanos (UFBA). Artista plástica (UFBA)	IF Baiano, Campus Valença	http://lattes.cnpq.br/5646855405404714
Patrícia Carla Alves Pena	Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Pedagoga (UNEB)	IF Baiano, Campus Santa Inês	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700634D9

Petry Rocha Lordelo	Doutorando e Mestre em Educação (UFBA). Licenciado em Educação Física	IF Baiano, Campus Valença	http://lattes.cnpq.br/6688903787059626
Roberto Carlos Oliveira dos Santos	Mestre em Educação (UNEB). Licenciado em História (UCSal)	IF Baiano, Campus Gov. Mangabeira	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428286H9
Scyla Pinto Costa Pimenta	Mestre em Ciências Sociais (UFBA). Especialista em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar (UNILAB)	IF Baiano, Campus Valença	http://lattes.cnpq.br/0742097674958811
Ubiraneila Capinam Barbosa	Doutoranda em Ciências Sociais (UFBA). Mestre em Ciências Sociais (UFBA)	IF Baiano, Campus Catu	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744803U6

12. METODOLOGIA E PERIODICIDADE DE MINISTRAÇÃO DAS AULAS

As disciplinas serão trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar, visando à articulação entre diferentes áreas de conhecimentos e buscando a (re)significação dos conteúdos. A integração teoria-prática é proposta a partir de problemas em situações reais (reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada, estudos de caso, realização de oficinas).

Serão introduzidos, no processo ensino-aprendizagem, aspectos de inovação conceitual e pedagógica, mediante:

- Debates e discussões com personalidades da esfera pública e privada, envolvidas direta ou indiretamente com essa esfera educacional;
- Debates e discussões com representantes de instituições educacionais, associações e movimentos sociais;
- Realização de atividades práticas e oficinas temáticas.

O curso terá duração de 18 meses com encontros quinzenais, concentrados às sextas-feiras à noite, sábado (manhã e tarde), conforme calendário específico do mês de referência, totalizando uma carga horária de 420 horas.

O Curso incentivará também o envolvimento do aluno em atividades complementares tais como: participação em eventos e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidos tanto pelo IF Baiano, quanto por outras entidades ligadas ao ensino.

13. PERFIL DO CONCLUINTE

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático. A culminância desse diálogo será o Trabalho de Conclusão do Curso. Pretende-se fazer do TCC, apresentado à comunidade através de bancas de defesa das pesquisas realizadas, um momento de socialização dos conteúdos teóricos e práticos apreendidos no decorrer do curso.

Ao concluir o curso, o profissional egresso do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Relações Etnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira na Educação** será capaz de refletir sobre suas práticas pedagógicas, levando em consideração os conhecimentos teóricos e práticos apreendidos na especialização. Além disso, estará mais bem instrumentalizado para propor novas práticas, consciente de sua ação e de sua intervenção sócio-educacional.

No processo de socialização de conhecimentos, perceber o Outro, a si mesmo e a realidade circundante (local e global) torna o conhecimento apreendido significativo, pois reflete a realidade vivida. Assim, todo o aprendizado adquirido servirá ao egresso como instrumento de crescimento pessoal e profissional, o que reverberará em formação de cidadãos e desenvolvimento regional.

14. ORÇAMENTO DETALHADO

ITEM	DESCRIÇÃO DETALHADA	QUANT UNID	VALOR UNITÁRIO (R \$)	VALOR TOTAL (R\$)
1.	Papel A4 (kit: 10 pacotes com 500 folhas cada)	15	179,00	2.685,00
2.	Tonner para impressora a laser	02	250,00	500,00
3.	Passagens Rodoviárias	16	70,00	1.120,00
4.	Hospedagem e alimentação	16	180,00	2.880,00

5.	Pagamento de inscrições em eventos	04	200,00	800,00
6.	ABIB, Pedro R J. Capoeira Angola : cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas/Salvador: Ed CMU/Edufba, 2005	03	35,00	105,00
7.	ACHUGAR, Hugo. Planetas sem boca: Escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.	03	65,00	195,00
8.	ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas . São Paulo, Companhia das Letras, 2014.	03	15,00	45,00
9.	ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; Ratts, Alex. (Org.) Ogum's Toques Negros : Coletânea Poética. Salvador: Ogm's Toques Negros, 2015.	03	25,00	75,00
10.	ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais . Salvador: EdUFBA, 2016	03	35,00	105,00
11.	ANTONACCI, Maria Antonieta. Memórias ancoradas em corpos negros . 2ª ed. EDUC, 2014.	03	65,00	195,00
12.	APA, Livia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. Poesia africana de língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003.	03	40,00	120,00
13.	BHABHA, Homi. O local da cultura . Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2003	03	55,00	165,00
14.	BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução : Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino, Petrópolis: Vozes, 2008	03	70,00	210,00
15.	CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil . São Paulo, Selo Negro Edições, 2011 (Coleção Consciência Negra em Debate).	03	30,00	90,00
16.	CASCUDO, Luís da Câmara. Made in África . 5ª ed. São Paulo: Global, 2001.	03	55,00	165,00
17.	CASTELLS, M. O poder da Identidade . São Paulo: Paz e Terra, 2006.	03	100,00	300,00
18.	CONDURU, R. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: C/ Arte, 2007	03	55,00	165,00
19.	CUNHA JÚNIOR, Henrique e RAMOS, Maria Estela da R. (Orgs.) Espaço urbano e afrodescendência : estudos da espacialidade	03	20,00	60,00

	negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza: UFC, 2007			
20	D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática : da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996	03	30,00	90,00
21	DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe . S.Paulo: Boitempo, 2016 [1981].	03	35,00	105,00
22	EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos . Belo Horizonte: Nandyala, 2008.	03	40,00	120,00
23	FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas . Salvador: EDUFBA, 2008.	03	30,00	90,00
24	GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas . RJ: LTC, 1989.	03	100,00	330,00
25	GILROY, P. Entre campos : noções, cultura e o fascínio de raça. Trad. Celia Maria Marinho de Azevedo et al. São Paulo: Annablume, 2007.	03	90,00	270,00
26	GILROY, Paul. O Atlântico Negro : Modernidade e Dupla Consciência. Rio de Janeiro, Editora 34/UCAM, 2002	03	70,00	210,00
27	GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e quilombos :uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.	03	65,00	195,00
28	GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz : corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	03	55,00	165,00
29	HAESBAERT, Rogério Costa. O mito da desterritorialização : do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	03	60,00	180,00
30	HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . DP& A Editora, 2005.	03	30,00	120,00
31	HALL, Stuart. Cultura e Representação . Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu. Tradução Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.	03	34,00	102,00
32	HALL, Stuart. Da diáspora : identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003	03	70,00	210,00
33	HERNANDEZ, Leila Leite. África na sala de aula –visita à história contemporânea. 2ª Ed.,	03	90,00	270,00

	São Paulo, Selo Negro, 2008.			
34	HOBSBAWN, E. & RANGER, T. (orgs.) A invenção das tradições . Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2008.	03	55,00	165,00
35	JESUS, Carolina de. Diário de Bitita . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.	03	50,00	150,00
36	LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	03	60,00	180,00
37	LODY, Raul. SABINO, Jorge. Danças de Matriz Africana – antropologia do movimento. Pallas Editora, 2011	03	35,00	105,00
38	LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis. Rio de Janeiro: 8ª ed. Vozes, 2007.	03	40,00	120,00
39	LUZ, M. A. Agadá. Dinâmica da Civilização africano-brasileira . Salvador, Edufba, 2016	03	50,00	150,00
40	M'BOKOLO, Elikia. África negra . História e civilizações. <i>Tomo 1</i> Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009	01	150,00	150,00
41	M'BOKOLO, Elikia. África negra . História e civilizações. <i>Tomo II</i> Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009	01	100,00	100,00
42	MACHADO, C.; LORAS, A. Gênios da Humanidade : Ciência, Tecnologia e inovação Africana e afrodescendente. São Paulo, DBA: 2017	03	50,00	150,00
43	MEDINA, João Paulo Subirá. O brasileiro e seu corpo : educação e política do corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1990.	03	35,00	105,00
44	MIGNOLO, Walter. Histórias locais, projetos globais : colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003	03	75,00	225,00
45	MUNANGA, Kabengele. Negritude : usos e sentidos. Autêntica Editora, 2009	03	25,00	75,00
46	NASCIMENTO, E. L. (org). Afrocentricidade : uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.	03	85,00	255,00
47	NASCIMENTO, E. L. (org.) Cultura em	03	70,00	210,00

	movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo : Selo Negro, 2014			
48	NASCIMENTO, E. L. Sankofa: A matriz africana no mundo . Rio de Janeiro: Eduerj	03	50,00	150,00
49	ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 2005	03	50,00	150,00
50	PEREIRA, Edimilson de A. Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil. BH: Mazza edições, 2010.	03	65,00	195,00
51	PINHO, Patrícia de Santana. Reinvenções da África na Bahia . São Paulo: Annablume, 2004	03	65,00	195,00
52	REIS, João José e GOMES, Flávio. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil.	03	60,00	180,00
53	SANTOS, Juana Elbein dos. Os Nagô e a morte: pàde, asèsè e o culto Égun na Bahia. Petrópolis– RJ: Vozes, 1998	03	65,00	195,00
54	SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2004.	03	40,00	120,00
55	SCHWARCZ, L. e PEDROSA, A. (Orgs.) Histórias mestiças: antologia de textos. Rio de Janeiro: Cobogó: São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2015	03	50,00	150,00
56	SCHWARCZ, L. Moritz. O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993	03	36,00	108,00
57	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 24 ed. São Paulo: Cortez, 2007	03	90,00	270,00
58	SHORES, E & GRACE, C. Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.	01	140,00	140,00
59	SILVA, A. C. da . Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático . 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2001. v. 1.	03	30,00	90,00
60	SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático . Salvador: CEAO CED 1995.	03	20,00	60,00
61	SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de	03	40,00	120,00

	identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999			
62	SOBRAL, Cristiane. Não vou mais lavar os pratos. 2.ed. Coleção Oi Poema. Dulcina Editora	03	35,00	105,00
63	SODRÉ, M. A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1983.	03	80,00	240,00
64	SODRÉ, M. Pensar Nagô. Petrópolis: Vozes, 2017	03	50,00	150,00
65	SODRÉ, Muniz. Samba – o dono do corpo. 2 ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.	03	35,00	105,00
66	THEODORO, Helena. Mito e espiritualidade: mulheres negras. Rio de Janeiro: Pallas, 1996	03	35,00	105,00
67	THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2000.	03	30,00	90,00
68	TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil. Cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008.	03	35,00	105,00
	TOTAL		18.600,00	

15. CONTRAPARTIDA DO CAMPUS

A proposta do curso de Especialização em **Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira na Educação** surgiu da necessidade do IF Baiano, *Campus* Valença, promover ações afirmativas no território em que está inserido. Trata-se de uma ação que aproxima Instituto e comunidade, cumprindo com seu papel social na região, ao mesmo tempo em que promove parcerias, desenvolve soluções para problemas relacionados à Educação das relações étnico-raciais, combatendo o racismo no âmbito escolar, proporcionando espaços de debates e reflexões acerca da promoção da igualdade racial.

Assim, para execução desse projeto, faz-se necessário apoio do *Campus* Valença, local onde será sediado o curso de especialização. É necessário que a instituição se comprometa a disponibilizar os recursos de infraestrutura de ensino e pesquisa considerados indispensáveis à promoção do curso, tanto no que tange ao recurso humano, quanto no que se refere a recursos materiais e físicos, a saber:

1. Liberação de professores da instituição para ministrar aulas das disciplinas do curso. (Aqui, deve-se considerar que o curso será mensal, com encontros na sexta-feira à noite, no sábado pela manhã e tarde, o que não atrapalha no desempenho das funções do docente durante a semana);

2. Pagamento de diárias e transporte aos docentes colaboradores, provenientes de outros campus ou unidades de ensino do estado.
3. Pessoal de apoio nos dias do encontro presencial do curso, a exemplo de porteiro, vigilante, pessoal da limpeza e da reprografia;
4. Uma sala de aula com capacidade para 35 alunos, especificamente destinada para o curso nos dias de encontro presencial;
5. Acesso à impressora e a máquinas de xerox para reprodução de material necessário ao curso;
6. Laboratório de Informática com 20 computadores de mesa, recursos multimídia e condicionador de ar, os quais devem ser disponibilizados aos alunos do curso nos dias de encontro presencial, bem como em outros momentos do curso, desde que acompanhados pela coordenação da pós-graduação.
7. Acesso ao espaço da biblioteca durante todo o período de duração do curso.

16. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Ao se propor um curso de Especialização na área de conhecimento da Educação para as relações étnico-raciais, tendo como público alvo os profissionais que atuam na educação básica, parte-se de uma leitura da necessidade da realidade local, em que é expressiva a presença de comunidades e povos tradicionais de origem negra. Até o momento, soma-se 71 comunidades quilombolas na região do Baixo Sul. Só em Valença, já são dez grupos reconhecidos legalmente como remanescentes de quilombos.

Dialogando com a comunidade escolar do município de Valença, percebeu-se a carência de cursos de formação continuada na Educação para as relações étnico-raciais, uma vez que a exigência legal do ensino da História da África e Cultura Afro-brasileira em todas as escolas do país ainda não foi atendida. Os educadores são desafiados a propor novas abordagens em suas áreas de conhecimento para a implementação das leis federais 10.639/2003 e 11.645/08. Mas para suprir a demanda, carecemos de recursos como a formação continuada, pesquisa e produção de material didático para a igualdade racial em âmbito escolar. Dessa forma, acredita-se na importância da implantação da Especialização em **Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira na Educação**, bem como nos resultados positivos dessa ação. Espera-se com isso, tamponar essa lacuna, oferecendo à comunidade docente a possibilidade de aperfeiçoar, sob o ponto de vista prático-teórico, as competências no que tange ao trabalho para uma educação antirracista.

O curso terá duração de 18 meses. Nesse período, o participante terá oportunidade de vivenciar discussões teóricas e práticas acerca do ensino da História da África e cultura afro-brasileira. Além disso, deve-se levar em conta o conhecimento de mundo que cada participante tem, decorrente de sua experiência em sala de aula. Assim, conhecimento de mundo vivenciado na educação básica e nos espaços de educação

informal (terreiros, casas de farinha, rodas de capoeira, etc), acrescido de conhecimento teórico e prático assimilados no encontro do curso possibilitam o aprimoramento do fazer docente na educação antirracista, de forma geral, e na sistematização de conhecimentos pedagógicos afro-centrados, em particular.

O curso resultará na valorização do saber pedagógico na Educação para as relações étnico-raciais e na capacitação de corpo docente para atuar na educação básica, de forma que possibilitará o aprimoramento das práticas em sala de aula que, conseqüentemente, refletirá na formação do cidadão da região. Além disso, o curso possibilitará o estreitamento de laços da comunidade com o IF Baiano e ampliará o universo de pesquisa aplicada a partir das produções científicas oriundas dos trabalhos de conclusão de curso feitos pelos discentes. Com isso, o Instituto poderá contribuir efetivamente para a melhoria da educação no município onde está sediado, além de promover a igualdade racial. É necessário conhecer a realidade para agir sobre os problemas que surgem.

17. POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DA OFERTA DO CURSO / ABERTURA DE NOVAS TURMAS

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira na Educação** configura-se como uma necessidade real, não apenas no município de Valença, mas também nos demais municípios do Baixo Sul baiano em virtude da carência de ações dessa espécie na região, que possui cerca de 40 comunidades quilombolas reconhecidas oficialmente, e da necessidade de aprimorar e continuar formando os professores que atuam na educação básica, sobretudo para a implementação das Diretrizes Nacionais Para a Educação Escolar Quilombola, bem como das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História da África, das Culturas Afro-brasileira e Africana.

Diante carência de programas de formação continuada, optou-se por implantar o curso em Valença e atender – preferencialmente – os profissionais da localidade (distritos e sede) para, em seguida, firmar parcerias com os órgãos governamentais dos demais municípios do Baixo Sul baiano. O que se deseja é levar esse curso para essas cidades, formando o maior número possível de profissionais da educação básica. O objetivo é ampliar o raio de alcance das ações propostas pelo IF Baiano, dando maior visibilidade ao Instituto, ao mesmo tempo em que possibilita a formação docente de profissionais que desejam aprimorar sua prática pedagógica, mas que não têm condições de custear uma especialização do porte que o IF Baiano pretende oferecer.

Além disso, a partir da primeira experiência (projeto piloto da especialização em Valença), pretende-se fortalecer a coordenação de Pós-graduação, a fim de ofertar outros cursos nessa modalidade.

18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Presidência da República [do Brasil], Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, DF, [2003]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> Acesso em: 05 de janeiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Parecer CNE/CEB Nº. 16/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. MEC, SECAD, Brasília, Outubro, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10639/03**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. MEC, SECAD, Brasília, setembro, 2009.

BRASIL. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD/MEC, 2006.

GROSGUÉL, Ramon. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.59, n.2, 2007. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2018.

GUERRA, Murilo. Universidade apresenta aos municípios programas de formação de professores. *Edgar Digital: Ensino*. 01. Set. 2017. Disponível em: <http://www.edgardigital.ufba.br/?p=4332>. Acesso em: 06 mar. 2018